

6 Setembro 2010

Direitos Humanos no Irão - o caso de Sakineh

Sahineh Ashtiani, Ebrahim Hammadi, Nasrin Sotoodeh, Zahra Bahrami, Mohammed Mustafa, são mais algumas dos milhares de vítimas de perseguição brutal pelo regime de Teerão. Se executarem o menor Ebrahim ou Sakineh, esta ameaçada da barbaridade da lapidação, as autoridades de Teerão, além de violarem as obrigações do seu país como membro do Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, terão de responder por crimes hediondos que envergonham a grande civilização iraniana.

Estive há dias em Lisboa numa manifestação, das muitas por esse mundo fora, contra a condenação de Sakineh, com a esperança de que vozes como a do Presidente Lula do Brasil sejam ouvidas pelas autoridades de Teerão, com o que lhes restar de racionalidade, de compaixão, de humanidade.

Do ponto de vista das relações da União Europeia com o Irão, o mais importante na resolução que aprovaremos amanhã, neste Parlamento, Senhora Presidente, são as que dizem respeito à necessidade de todos os responsáveis pela repressão e supressão das liberdades no Irão serem proibidos de viajar na União Europeia e vejam os seus bens congelados, e ainda a exigência à Comissão e ao Conselho de que tomem medidas para ajudar e proteger eficazmente os que se batem pela democracia, pelos direitos humanos no Irão. Isto tem tanto a ver com o que é o Irão na actualidade como, sobretudo, com o que nós somos na Europa em defesa dos valores, que não são apenas europeus, que são universais, os valores dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.